

## Influência da variação na adubação de liberação lenta sobre o desenvolvimento de *Cordia glabrata* (Mart.) A.DC.

Giovanna dos Santos Ferreira<sup>(1)</sup>, Catia Urbanetz<sup>(2)</sup>, Norton Hayd Rego<sup>(3)</sup>, João Paulo Trigueiro da Silva<sup>(1)</sup> e Wesley Vieira dos Santos<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Pantanal – programa PIBIC/CNPq. <sup>(2)</sup> Pesquisadora, Embrapa Sede, Brasília. <sup>(3)</sup> Professor, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS. <sup>(4)</sup> Acadêmico, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS.

*Cordia glabrata* é uma espécie nativa não endêmica do Brasil, pertencente à família *Boraginaceae*. Conhecida popularmente como louro-preto, é uma espécie de interesse madeireiro ou restauração ecológica. Sua altura varia de 8 a 10 m e pode atingir 30 a 40 cm de diâmetro. A produção de mudas de *Cordia glabrata* ainda carece de protocolos nutricionais consolidados, tornando-se necessário seu conhecimento devido à possível viabilidade dessa espécie como alternativa às espécies que já são tradicionalmente exploradas. A confirmação de sua viabilidade econômica poderá aliviar a pressão sobre as espécies exploradas, ajudando na sua conservação e garantindo maior variedade de matéria-prima. Este estudo avaliou o efeito de doses crescentes de fertilizante de liberação lenta (FLL), sendo 5 tratamentos (T1-0 g L<sup>-1</sup>; T2-12 g L<sup>-1</sup>; T3-24 g L<sup>-1</sup>; T4-36 g L<sup>-1</sup> e T5-48 g L<sup>-1</sup>), no crescimento e na qualidade morfológica de mudas produzidas em viveiro em Aquidauana-MS, a partir de sementes coletadas em 2024, na Unidade da UEMS de Aquidauana. Altura e diâmetro do coleto foram acompanhados aos 60, 90 e 120 dias, e, ao final, determinaram-se biomassa da parte aérea e da raiz, as razões altura/diâmetro (H/D) e parte aérea/raiz (PA/R) e o Índice de Qualidade de Dickson (IQD). A ANOVA indicou efeito de tratamento para todas as variáveis ( $p < 0,05$ ). Nas comparações múltiplas (5%), observou-se padrão consistente de desempenho: os tratamentos de maior dose (T4 e T5) tiveram os melhores resultados, T2 e T3 o intermediário e T1 (controle) o inferior. Em termos dinâmicos, a altura apresentou incremento contínuo com as doses de FLL nas três épocas de avaliação, enquanto o diâmetro também aumentou, embora com menor sensibilidade. A análise de correlação revelou associação moderada entre IQD e biomassa total ( $r = 0,45$ ;  $p < 0,001$ ) e correlações fracas/não significativas do IQD com H/D e PA/R, sugerindo que o acúmulo de biomassa, e não alterações pronunciadas nas proporções morfológicas, foi o principal motor do ganho de qualidade. Esses resultados indicam que o FLL eleva simultaneamente crescimento e robustez das mudas sem evidência de desequilíbrio morfológico nas maiores doses testadas. Conclui-se que a adubação com FLL constitui estratégia eficaz para produção de mudas de *Cordia glabrata* aptas à restauração; recomenda-se, porém, ampliar a faixa de doses para estimar o ótimo técnico-econômico e validar, em campo, se o maior IQD em viveiro se traduz em maior sobrevivência e crescimento inicial após o plantio. O projeto está sendo realizado no âmbito do convênio SAIC 22600.22/0011-9, publicado na Seção 3, página 92, ISSN 1677-7069 do DOU.

Termos para indexação: Cerrado, fertilizantes, Índice de Qualidade de Dickson, qualidade de mudas.